

## **REDESCOBRINDO A HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS COM A HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Elisa Lara Paulino; Bruno Vinícius Gomes Pereira; Rafaela Aline Severino Ladeira<sup>1</sup>.

Dr.<sup>a</sup>. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa; Dr.<sup>a</sup>. Flávia Santos Arielo<sup>2</sup>.

Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru/SP; bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Professoras coordenadoras do Programa de Residência Pedagógica em História do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO).

### **RESUMO**

Propõe-se, nesse resumo expandido, apresentar as práticas dos alunos residentes da escola EMEF Santa Maria, da cidade de Bauru/SP, participantes do subprojeto de História da Universidade do Sagrado Coração (USC), com o tema História local. O objetivo geral foi conhecer e aprofundar o estudo da História Local através de discussões teóricas, leituras e práticas em sala de aula. Em relação aos específicos, buscou-se desenvolver a História local como um espaço de conhecimento necessário para a compreensão do aluno como participante do processo histórico, estimular reflexões acerca da história da própria cidade onde vivem e a preservação da memória histórica. Foram utilizadas metodologias dialogadas e práticas nas intervenções, além do acompanhamento dos alunos das aulas de História ministradas pela professora preceptora do projeto. As atividades realizadas e descritas datam do período de 01/08/2018 a 13/11/2019.

**Palavras-chave:** Bauru. Santa Maria. História local. Residência Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica é coordenado pela CAPES e integra a Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de fornecer experiências práticas nos cursos de licenciatura para melhorar a capacitação dos futuros professores. O programa possibilita ao aluno de licenciatura realizar regências em sala de aula e intervenções pedagógicas, acompanhadas por um professor de sua área com experiência de ensino e com a orientação de dois docentes de sua instituição de origem. A formação de professores dos cursos de licenciatura com habilidades e competências que os auxiliem na realização de um ensino de qualidade é o objetivo do Programa Residência Pedagógica, em conjunto com outros programas da Política Nacional de Formação de Professores. (CAPES, 2018).

Em Bauru, por meio da CAPES e do Centro Universitário Sagrado Coração, uma das escolas selecionadas para receber residentes de História do Programa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Santa Maria”, fundada no ano de 1954. Atualmente, atende cerca de 600 alunos de 1º aos 9º anos do Ensino Fundamental e está localizada no bairro Santa Luzia. As atividades aqui mencionadas foram realizadas com duas turmas de 7º ano B do Ensino Fundamental II, do período matutino, auxiliadas pela professora/preceptora Léa Mattosinho Aymoré.

A participação no Programa Residência Pedagógica se deu entre o período de 01/08/2018 a 30/11/2019, perfazendo um total de 440 horas entre atividades presenciais e não presenciais, das quais 60 horas foram destinadas à ambientação na escola; 320 horas para imersão, 100 horas de regência e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

A História Local foi o tema escolhido para o subprojeto de História, um campo que embora venha crescendo academicamente ainda não está inserido no currículo escolar nacional. Como afirma Mattoso, “A história local e regional devem partir de um estudo da relação entre o homem e o espaço habitado que o rodeia” (1988, p.169). Por meio dessa temática, busca-se compreender melhor a história do local onde o cidadão vive, pois, conhecer a história local, antes de tudo, é conhecer a si mesmo. Destaca-se, assim, o intuito de estimular o conhecimento e preservação da memória histórica através do registro local, e suas singularidades e semelhanças em relação às memórias do ‘outro’. Dessa forma, atendendo a demanda do projeto, o intuito das atividades aplicadas pelos residentes foi a de explorar esse tema em sala de aula através de intervenções realizadas com o acompanhamento da professora preceptora e com a orientação das professoras da UNISAGRADO.

## **OBJETIVOS**

Conhecer a História Local. Avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema História Local e da história de Bauru e desenvolvê-lo em sala de aula através de experiências práticas que resultaram em uma atividade final.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de instrumentalizar os graduandos para o trabalho na escola, reuniões semanais foram realizadas nas dependências da UNISAGRADO, nas quais foram lidos e debatidos textos correlacionados ao tema do projeto História Regional/Local e discutidos modelos de metodologias pedagógicas inovadoras para o ensino de História, apresentados pelas professoras e grupos de residentes, que resultaram em conhecimento, trocas de experiências e possibilidades de aplicação de atividades diferenciadas em sala de aula. Com as discussões realizadas nas reuniões semanais e pesquisas adicionais, foi possível trabalhar com os alunos atendidos a história de Bauru por meio de um debate sobre a importância de se estudar o tema. Poucos alunos de ambas as turmas lecionadas na escola se mostraram conhecedores da história da cidade e de lugares importantes a respeito do surgimento da cidade, como a estação ferroviária e a expansão do café. A fim de trabalhar este conteúdo, foram realizadas aulas com atividades interpessoais, para familiarização dos residentes com as turmas, e aulas dialogadas sobre os temas História Local, história de Bauru e povos Kaingang e imigrantes.

As atividades e intervenções nas salas de aulas ocorreram entre o período de 01/10/2018 a 13/11/2019, momento de encerramento da atividade final.

### **PRIMEIRO PERÍODO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2018**

Durante esse período de docência, primeiramente aprofundamos sobre o tema da História Local por meio das reuniões realizadas com as professoras Lourdes Feitosa e Flávia Arielo, todas às quartas-feiras na UNISAGRADO. Concomitante ao período de preparações e organizações, passamos a acompanharmos as aulas da professora Lea Aymore. Durante o período de observação do 7º ano B, percebemos que a professora levou muito em consideração o espírito de equipe, trabalhando sempre em conjunto para que os problemas da sala fossem equacionados da melhor maneira possível, e que os alunos, na maioria das vezes, se interessassem pelos conteúdos históricos explorados por ela. De modo geral, a partir das reflexões acerca das observações realizadas, compreendemos a importância desta etapa para a nossa formação profissional.

Na semana do dia 17 de outubro demos nossa primeira aula, com uma atividade interpessoal para que os alunos se apresentassem com mais detalhes. Eles foram levados ao pátio, utilizaram uma bola e, em círculo, compartilharam de 3 a 5 experiências que mais causaram impacto em suas vidas e ajudaram a construir sua personalidade. Com as duas aulas disponíveis, a atividade pôde ser desenvolvida com calma e fluiu de acordo com o que imaginávamos. Os alunos se sentiram próximos e ficaram ansiosos para as próximas aulas. É de suma importância conhecer as preferências do alunado para que tivéssemos melhor noção das atividades para o ano de 2019. No dia 24 de outubro voltamos a acompanhar a atividade da professora e no dia 31 a professora aplicou uma atividade relacionada a mapas do povoamento indígena e nós, alunos residentes, acompanhamos o seu desenvolvimento no fundo da sala.

No dia 7 de novembro demos uma aula de 50 minutos sobre a importância do projeto de História Local, a história de Bauru, e os Kaingangs. Nessa aula, foi discutido sobre a importância da escola não se dedicar somente à história dos grandes nomes. Percebemos que os alunos sabiam pouco, ou quase nada, sobre a história da própria cidade, e que mesmo no *site* da prefeitura de Bauru os documentos oficiais não retratam a importância dos indígenas que habitavam essa região antes da exploração do Oeste Paulistano.

No dia 14, usamos os últimos minutinhos da aula para pedir que eles trouxessem, na aula seguinte, uma pesquisa sobre um lugar marcante para eles dentro da cidade de Bauru, que tirassem fotos ou pegassem imagens na internet, e escrevessem na mesma folha a importância desse local para a cidade, informações sobre sua rua e o que eles gostam de fazer no local escolhido.

No dia 21 recolhemos a atividade e a discutimos em aula, de maneira dialogada e expositiva, os locais escolhidos por eles. Por meio desta atividade foi possível verificar mudanças na dinâmica da cidade, na questão do trânsito, na cultura, em suas perspectivas familiares. Por fim, encerramos nosso projeto no dia 28 de novembro e foi realizada uma gincana na qual os alunos foram divididos em grupos de quatro pessoas e responderam questões sobre os assuntos que nós trabalhamos na aula do dia 7.

## SEGUNDO PERÍODO – PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Durante o período de estágio do primeiro semestre de 2019 foi possível a observação das aulas aplicadas pela professora preceptora Lea, e quais as metodologias usadas por ela em sala de aula. Na primeira aula, dia 20 de fevereiro, fizemos uma apresentação do projeto para a nova turma, mostrando seus objetivos, sua importância e como iríamos trabalhar as atividades com eles, com foco no tema de História Local. Logo após a apresentação dos alunos, assistimos a aula da professora Lea para sabermos quais as temáticas que seriam trabalhadas por ela durante o semestre, para que pudéssemos fazer algumas comparações ou “links” entre o conteúdo aplicado pela professora e o que seria realizado por nós. Na semana do dia 27 de fevereiro realizamos uma atividade interpessoal para que eles se apresentassem com mais detalhe, em círculo, para estimular as relações interpessoais, como enfatizado por (2017, p. 9).

No dia 20 de março demos uma aula de uma hora e quarenta minutos sobre a importância do projeto de história local, a história de Bauru, na qual foi destacado os principais fazendeiros da região. Além disso, apresentamos a importância dos reais habitantes do território antes de ser explorado, os Kaingangs. Nessa aula, foi discutido principalmente a importância da escola não se dedicar somente à história dos grandes nomes.

No dia 27 de março realizamos, em grupos, a confecção de maquetes que representassem fazendas de café, contendo aspectos similares com as fazendas da região de Bauru no século XIX. Nela, eles abordavam os principais conteúdos como a ocupação de terras na região do território de Bauru; o coronelismo, a arquitetura rural das fazendas de café e a influência da ferrovia na região de Bauru. Após a aplicação do conteúdo, o conteúdo foi desenvolvido de modo prático pelos alunos, com o nosso auxílio. Divididos em grupos de aproximadamente 5 ou 6 alunos, desenvolveram uma maquete que representava uma fazenda de café, no entanto, as fazendas criadas e desenvolvidas pelos alunos fizeram parte da imaginação dos mesmos e houve necessidade de orientação para que fossem adequadas ao conteúdo apresentado anteriormente. Após o início das confecções das maquetes, os alunos tiveram mais duas datas para o seu término, sendo essas nos dias 03 e 24 de abril.

Após a conclusão das maquetes, cada grupo apresentou a história criada para o restante da sala. Em cada uma delas, perguntávamos também qual havia sido a função de cada aluno na produção do trabalho. Dessa forma, conseguimos analisar o perfil do grupo e perceber se realmente havia tido a participação de todos os integrantes. Também fizemos perguntas específicas a respeito do conteúdo trabalhado, e em alguns casos realizamos correções nas histórias apresentadas de modo a torna-las de acordo com o conteúdo estudado. Para encerrar, eles responderam, por escrito, a algumas questões que compuseram parte da avaliação, tanto para os alunos, quanto para nós residentes.

## TERCEIRO PERÍODO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

Iniciamos o terceiro período com o objetivo de trabalharmos o último semestre focados na atividade final. No dia 14 de agosto apresentamos aos alunos diversos exemplos de atividades que poderíamos desenvolver e as possibilidades de trabalho. Nesta aula, ficou definido que a atividade seria realizada uma peça de teatro, que comporia um curta metragem. O período escolhido foi o da chegada da ferrovia à cidade de Bauru. Os alunos foram organizados entre os que atuariam na representação e nos “bastidores” e houve a definição dos personagens que cada um interpretaria, os nomes dos mesmo e em quantos atos a peça seria dividida.

Nas aulas seguintes passamos a escrever a história da peça. O primeiro ato contextualizou o período de desenvolvimento da cidade de Bauru e a conquista de terras no interior paulista. Deixamos que a história surgisse a partir da compreensão que eles tiveram das aulas teóricas. Foram muito interessantes os momentos em que surgiam as ideias. Toda a sala relembrou dos conteúdos estudados, fazendo sempre “links” das aulas e atividades realizadas com o teatro que se criava naquele momento. Os alunos também participaram da configuração dos figurinos, o que gerou bastante interesse de todos. O processo de produção da história foi extremamente árduo, tanto para nós residentes quanto para os estudantes, no entanto, com resultado muito gratificante. Na reta final, sete aulas foram usadas para realizar todas as gravações. Os estudantes se empenharam muito, levaram figurinos que improvisaram da melhor forma possível, além de auxiliar um ao outro em inúmeros aspectos no decorrer das filmagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira etapa do Programa de Residência Pedagógica pôde-se identificar a importância do trabalho da História Local e em contrapartida a falta de fontes ou materiais didáticos sobre o tema. Dessa forma, coube aos residentes a tarefa de pesquisar informações de nossa história e apresentar aos alunos em sala de aula. Tendo em vista tal afirmação, entende-se que a Residência garantiu aos alunos conhecimento e diálogo entre importância de História Local e a sociedade. Pudemos perceber que os alunos tiveram maior interesse e compreensão sobre sua própria localidade.

É importante lembrar que durante muito tempo o ensino de História não deu relevância às vivências estudantis, muito menos promoveu a valorização desses sujeitos. A história local tem se mostrado como um importante contraponto a essa situação por viabilizar o entendimento do entorno do discente. As discussões e atividades com abordagens e fontes diversas, de forma investigativa, estimulam os alunos a se interessarem por questões acerca do patrimônio de sua localidade, a buscarem informações e despertarem para a compreensão do ser, do lugar onde vivem e a sua ocupação de espaços. Mas o componente mais proveitoso desse estudo é poder reconfigurar os estudos tradicionais, inserindo novas personagens e temas, abordando-os de modo diferente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no Projeto Residência Pedagógica, durante o período acima citado, foi de suma importância para alicerçar os conhecimentos teóricos estudados na universidade, conhecer as discussões sobre a História Regional/Local, bem como para formular atividades educativas que pudessem dialogar com os alunos. Por meio destas atividades, foi possível corroborar com os objetivos da proposta do Programa de Residência em História, de diminuir o distanciamento entre teoria/prática e contribuir para uma atividade pedagógica mais solidificada e integrada ao universo dos discentes. Em relação à História Local, entende-se que há a necessidade de valorização do tema, ainda não trabalhado no currículo das escolas municipais. Contudo, por meio das intervenções iniciais realizadas, reconheceu-se a valorização do tema pelos alunos que participaram das atividades.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço de crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. *In*: Pinsky, L.B.(org.). **Novos Temas nas Aulas de História**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p. 135-152.
- MATTOSO, José. **A Escrita da História: Teoria e Métodos**. Lisboa: Imprensa Universitária, 1988.
- NEVES, Joana. História Local e Construção da identidade Social, Joao Pessoa-PB, **SAECULUM**, p. 13 a 27 ,1997.
- NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva; SILVA, Lucilene Nunes Silva. Os Desafios para a Construção de uma História Local: O Caso de Leopoldina, na Zona da Mata de Minas Gerais. **Polyphonia**, v. 21/1, jan. / jun. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/229/9941/>>. Acesso em 26 out. 2018.
- Programa Residência Pedagógica. **CAPES**, 2018. Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 26 nov. 2018.